



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM EDUCAÇÃO, ETNIAS E ECONOMIA SOLIDÁRIA – GEPeesS
Pesquisa do monitoramento da covid -19 na territorialidade do vale do Mamanguape da Paraíba

20º RELATÓRIO DA PESQUISA DE MONITORAMENTO DA COVID-19 NA MICRORREGIÃO DO VALE DO MAMANGUAPE NA PARAÍBA

**DEDICAMOS O 20º RELATÓRIO
À MEMÓRIA DO PESQUISADOR OSWALDO CRUZ QUE TRATOU NA
FEBRE AMARELA, PESTE BUBÔNICA E VARÍOLA AMARELA, FUNDADOR DA FIOCRUZ**

Mamanguape-PB, 1º-agosto-2021,
GEPeesS-UFPB

VALE DO MAMANGUAPE entra em NOVO CENÁRIO: Um comportamento de DESACELERAÇÃO e em DECLÍNIO, pois há uma redução de 42% nos casos confirmados e 52% nos casos de óbitos, mas já totaliza 280 vidas perdidas. Os indígenas Potiguara atingem altos índices de imunização, porém já começa a circular a variante *Delta* da Covid-19 no Brasil.

1 INTRODUÇÃO

Um novo cenário emerge no interior da pandemia Covid-19 no Vale do Mamanguape Paraibano e no Brasil, caracterizado por comportamento de redução das ocorrências de óbitos e casos confirmados, mas tendo a confirmação da transmissão comunitária da nova variante **Delta** da Covid-19, já sendo presente em 10 estados brasileiros. A vacinação faltosa e muito lenta; todavia, o Povo Potiguara – 32 aldeias entre Rio Tinto, Marcação e Baía da Traição – Paraíba, chegando a 98% de indígenas maiores de 18 anos imunizados.

Entregamos à sociedade acadêmica, instituições democráticas, sociedade civil, institutos de pesquisa, órgãos públicos, intelectuais, políticos, imprensa e interessados, o **20º Relatório Técnico da “Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape. O vírus que parou o mundo”**, que apresenta a crise sanitária neste julho/2021 com um comportamento de **DESACELERAÇÃO EM DECLÍNIO**. A pesquisa é coordenada pelo PhD Paulo Roberto Palhano Silva, Pq, tendo apoio do Edital da Chamada Interna Produtividade em Pesquisa - PROPESQ/PRPG/UFPB Nº 03/2020 – tendo Código de Registro nº PVP13527-2020, período 2021-22.

Para melhor compreensão do drama sanitário, destacamos três cenários que compõem um único filme: a Pandemia Covid-19. Vejamos:

1º) No cenário do Vale do Mamanguape a Pandemia Covid-19, em julho/2021, apresentou um comportamento de **DESACELERAÇÃO EM DECLÍNIO**:

- a) Há uma vertiginosa redução dos casos confirmados de **647** ocorrências de novos humanos infectados. No mês anterior, foram contaminados 917 humanos, o que significa uma redução de **42**. Em termos acumulativos, ou seja os 12 municípios somaram **16.197** humanos; e
- b) Há uma queda na mortalidade por Covid-19. Em julho/2021, foram 14 casos de óbitos, significando uma redução da ordem de **52%**, pois no mês de junho ocorreram 29 vidas perdidas, totalizando **280** vidas perdidas na trajetória da crise sanitária por coronavírus no Vale do Mamanguape.

2º) No cenário do Brasil temos uma Pandemia Covid-19, em julho/2021, cujo comportamento é de casos em **DECLÍNIO**:

a) Os índices do Ministério da Saúde registraram decréscimos em casos confirmados e letais: uma queda de 40% no número de óbitos em julho em relação ao mês de junho; e

b) O vírus Covid-19 no Brasil infelizmente gerou **556.437 vidas perdidas**. Na Paraíba foram registrados **8.987** mortes por coronavírus. A média móvel foi menor de que 1.000 pela 1ª vez desde 20 de janeiro de 2021.

3º) O cenário da presença das variantes Covid-19 e da imunização de brasileiros:

a) Nos ciclos dos cientistas e pesquisadores da pandemia Covid-19 no Brasil, há uma preocupação nítida: as repercussões da variante **Delta**, que já está em 08 (oito) capitais brasileiras. O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, em entrevista coletiva virtual a partir de Genebra, enfatizou que a variante **Delta** da Covid-19 já é comunitária e predominante em 98 países: "o mundo está diante de um período muito perigoso da pandemia" da Covid-19.

b) No Brasil foram aplicadas 42,2 milhões de doses de imunizantes contra a Covid-19 no mês passado, contra 32,1 milhões em junho; e

c) Na população étnica Potiguara na Paraíba – situada em 32 aldeias – a imunização avançou chegando pertíssimo de 100%: na Baía da Traição com a 1ª dose: 98.2%; e 2ª dose: 91.3%; Marcação com a 1ª dose: 96.7%; 2ª dose: 89.9%; e Rio Tinto: 1ª dose: 95.3%; e 2ª dose: 91.7%. Para atingir a totalidade, o GEPees-UFPB orienta: a realização da busca ativa e o diálogo para atingir a totalidade da população étnica Potiguara (UFPB-GEPees, 2021).

O GEPees-UFPB, ao acompanhar com Monitoramento a Pandemia Covid-19 no Vale do Mamanguape, cumpre sua missão como órgão de pesquisa da Universidade Federal da Paraíba.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Casos Confirmados de COVID - 19 mensalmente no Vale do Mamanguape.

Dados coletados:

Tabela nº 1

Mês	Quantidade de Casos
Maio	395
Junho	2.355
Julho	2.355
Agosto	2.110
Setembro	372
Outubro	446
Novembro	736
Dezembro	466
Janeiro	595
Fevereiro	709
Março	878
Abril	1.140
Maio	2.002
Junho	1.564
Julho	647

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba.

Sistematização: GEPeeS - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária - da UFPE - Universidade Federal da Paraíba, julho de 2021.

Gráfico nº 1



Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba.

Sistematização: GEPeeS - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária - da UFPE - Universidade Federal da Paraíba, julho de 2021.

Diante da **Tabela nº 1** e **Gráfico nº 1**, pode-se identificar um comportamento de **Redução** ou **DESACELERAÇÃO EM DECLÍNIO** casos confirmados na Pandemia Covid-19 no Vale do Mamanguape. Os dados tecnicamente coletados e analisados revelam que nesse julho/2021, no Vale do Mamanguape os novos casos confirmados foram reduzidos para 647 humanos infectados. No mês anterior, foram registradas 917 ocorrências, significando uma redução de **42%** dos casos confirmados.

2.2. Casos Confirmados (acumulativos) no Vale do Mamanguape.

Dados coletados:

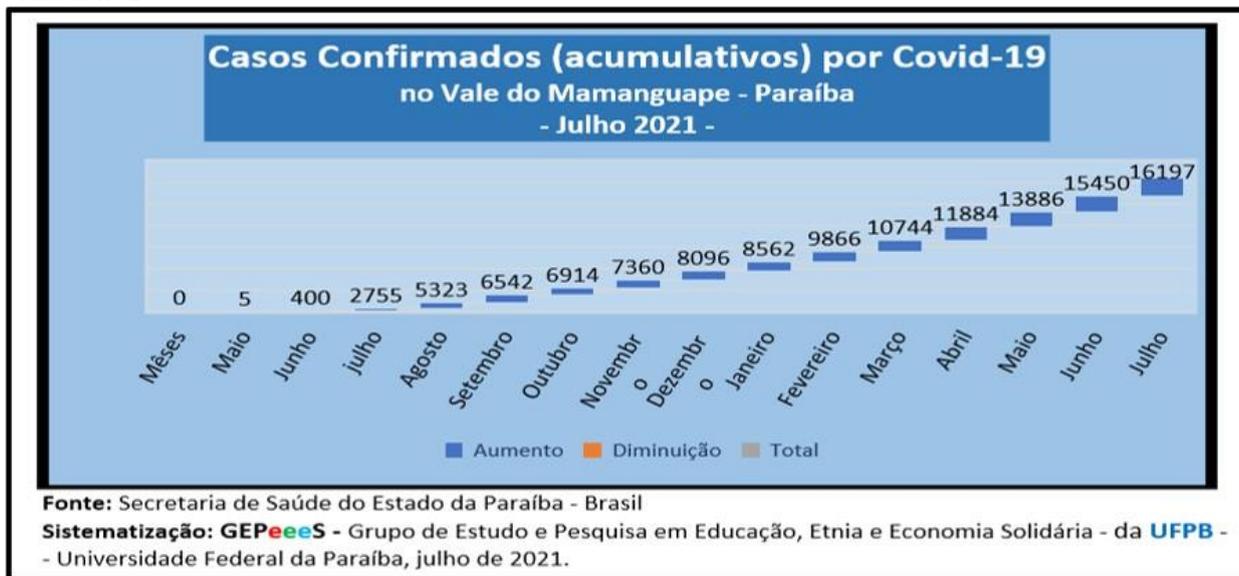
Tabela nº 2

Meses	Quantidade de casos
Maio/2020	5
Junho	400
julho	2.755
Agosto	5.323
Setembro	6.542
Outubro	6.914
Novembro	7.360
Dezembro/2020	8.096
Janeiro/2021	8.562
Fevereiro	9.866
Março	10.744
Abril	11.884
Maio	13.886
Junho	15.450
Julho/2021	16.197

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba - Brasil

Sistematização: GEP^{eeS} - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária - da UFPB - Universidade Federal da Paraíba, julho de 2021.

Tabela nº 2



Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba - Brasil

Sistematização: GEP^{eeS} - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária - da UFPB - Universidade Federal da Paraíba, julho de 2021.

Diante da **Tabela nº 2** e **Gráfico nº 2**, pode-se confirmar o volume que atingiu no de contexto de julho/2021, pois registrou uma totalização de **16.197 casos confirmados** de humanos que foram infectados na Pandemia Covid-19 no Vale do Mamanguape.

2.3. Monitoramento dos casos de óbito por COVID - 19 Vale do Mamanguape.

Dados coletados:

Tabela nº 3

Mês/ano	Quantidade de Óbitos
Mai/20	10
Junho	37
Julho	31
Agosto	29
Setembro	7
Outubro	7
Novembro	9
Dezembro	12
Janeiro	12
Fevereiro	12
Março	24
Abril	22
Mai	25
Jun	29
Jul/21	14

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba – Brasil.

Sistematização: **GEPeeS** - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária - da **UFPB** - Universidade Federal da Paraíba, julho de 2021.

Gráfico nº 3



Diante da **Tabela nº 3** e **Gráfico nº 3**, ao realizar a análise técnica, pode-se identificar um forte comportamento de **DESACELERAÇÃO EM DECLÍNIO**, pois foram registrados 14 casos de óbitos em julho/2021, contra 29 óbitos ocorridos em junho/2021. Assim, houve uma redução da ordem de **52%** no volume de óbitos em relação ao mês anterior.

3.2. Óbitos acumulativos no Vale do Mamanguape.

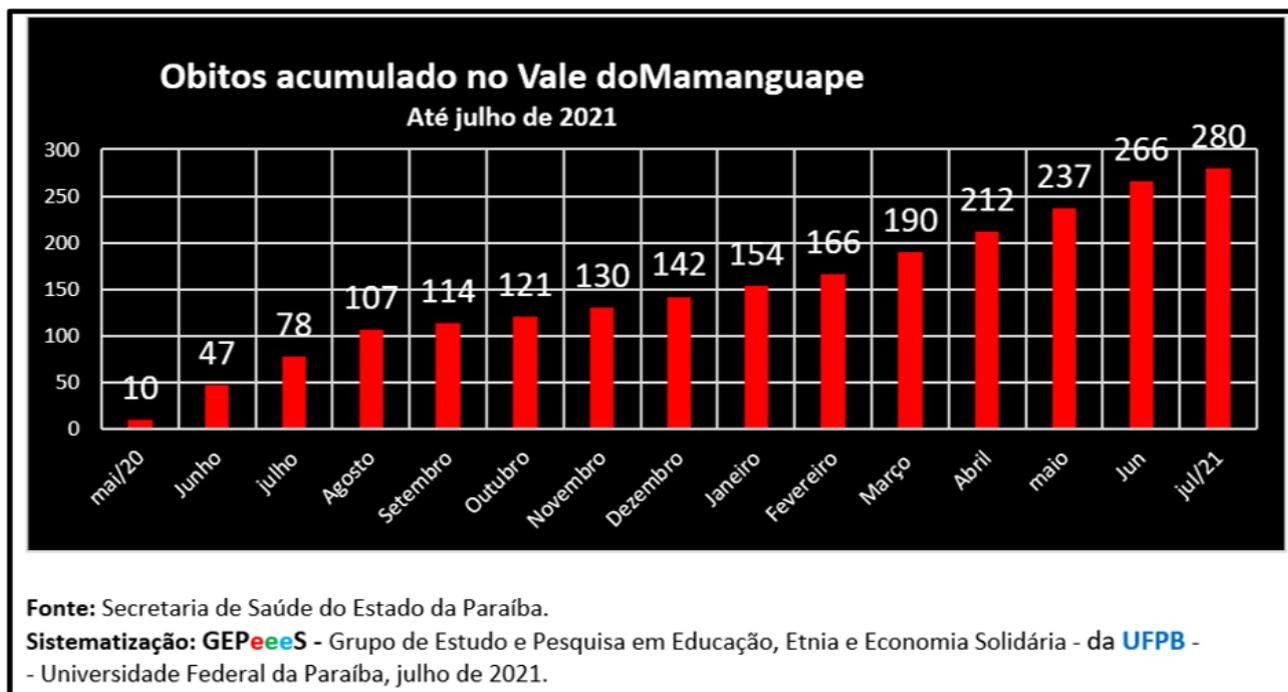
Dados coletados:

Tabela nº 04

Mês/ano	Quantidade de Óbitos
Mai/20	10
Junho	47
julho	78
Agosto	107
Setembro	114
Outubro	121
Novembro	130
Dezembro	142
Janeiro	154
Fevereiro	166
Março	190
Abril	212
maio	237
Jun	266
jul/21	280

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba – Brasil
Sistematização: GEP^{ees}S - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária - da UFPB - Universidade Federal da Paraíba, julho de 2021.

Tabela nº 04



Diante da Tabela nº 4 e Gráfico nº 4, ao realizar as análises técnicas, pode-se identifica-se a conformação de um volume total de **280 vidas perdidas** para o Covid-19.

Os dados revelados em julho/2021, demonstram que a região do Vale do Mamanguape apresentou um comportamento de **DESACELERAÇÃO EM DECLÍNIO DAS VIDAS PERDIDAS**, da ordem de 52% em relação ao mês de junho/2021.

Observando a trajetória da pandemia Covid-19 no Vale do Mamanguape, o volume de óbito do mês de julho/2021, aproximar-se dos registros dos óbitos ocorridos no período de dezembro/2020 e fevereiro/2021, quando ocorreram 12 vidas perdidas em cada mês.

4. Panorama da Covid-19 no Mundo, Brasil e Paraíba.

4.1. Panorama no mundo e Brasil:

Tabela nº 5



Fontes: Dados do Mundo disponibilizados pela OMS, disponível em <https://covid19.who.int/> e consultados no dia 31/07/2021 às 12h. Dados do Brasil disponibilizados no portal Coronavírus Brasil, disponível em <https://covid.saude.gov.br/> e atualizado no dia 30/07/2021 às 18h35.

Gráfico nº 5



Diante da **Tabela nº 5** e **Gráfico 5**, observa-se que o mundo registra 196.553.009 casos confirmados por infecção da Covid-19. No Brasil, foram registrados 19.880.273 casos confirmados. Já em termos de óbitos, no mundo foram registradas 4.200.412 vidas perdidas e no Brasil um total de 555.460 vidas perdidas de brasileiros. É uma realidade cruel tantas mortes. É também cruel saber que o Brasil é 10ª economia mundial, mas o governo federal não realizou

investimentos em ciências, seja aqueles solicitados pelo BUTANTÃ, seja para nas Universidades e Institutos Federais, que seus docentes seguem com os salários congelados por 20 anos.

fato de não ter adquirido vacinas no tempo em que os cientistas se manifestaram favoráveis, gerou um descompasso tardando a vacinação em todo o país, o que é já público e notório. (https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-07/informe_epidemiologico_31_07_2021.pdf)

4.2. Panorama dos casos de óbitos na Paraíba

Os dados da Gerência Executiva de Vigilância em Saúde (GEVS) informam que não houve nenhuma ocorrência de vida perdida por Covid-19 em 107 municípios da Paraíba, nesse mês de julho em análise.

A Secretaria de Estado da Saúde (SES) registrou que a Paraíba totaliza 421.585 casos confirmados da doença, distribuídos por todos os 223 municípios. Até o momento, 1.125.471 testes para diagnóstico da Covid-19 já foram realizados. Os óbitos registrados nesse último boletim de julho/2021, dar conta que no Estado da Paraíba já ocorram 8.977 mortes.

5. A Vacinação na Paraíba

5.1. A vacinação do Povo Paraibano

Nesse último dia de julho/2021, a Secretaria de Saúde Estadual da Paraíba publicou que:

a) Em termos de totalização havia distribuído 197.905 doses de vacina e avança na imunização contra a Covid-19 no território paraibano. Inclusive, na ocasião o secretário de Estado da Saúde da Paraíba, Geraldo Medeiros, reafirmou que em termos de entrega de dose visando a vacinação de populares com a D2 – segunda dose - aos municípios estava atrasada. Desse total, 102.080 serão destinadas para a ampliação da cobertura com a primeira dose (D1) e 95.825 para completar o esquema vacinal da população paraibana com a segunda dose (D2). Outro detalhe, diz respeito que a campanha de vacinação contra o coronavírus segue com critério único de aplicação por idade, para abranger pessoas entre 18 e 59 anos; Os dados apresentados pela Secretaria de Saúde indicam que o 33º lote do Ministério da saúde tendo 72.540 aportou e foi distribuído. Ver disponível em: <https://www.saude.ma.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/BOLETIM-31-07.pdf>);

b) Um total de 2.853.651 doses das vacinas já foram entregues aos municípios paraibanos, sendo que o 33º lote de imunizantes, imunizantes contra a covid-19 corresponde a 72.540 doses de Pfizer/Comirnaty e 29.540 de Sinovac/Butantan para a aplicação da D1. Já as D2 são as doses de reforço das que foram distribuídas na 16ª remessa, no dia 1º de maio, e são todas da Astrazeneca/Fiocruz;

c) Em declaração à imprensa, o secretário de Estado da Saúde da Paraíba, Geraldo Medeiros, informou que “Todas as entregas ocorrem dentro dos prazos e nas respectivas quantidades, de acordo com o laboratório, já enviadas antes como Dose 1 em cada pauta”. (Ver <https://www.saude.ma.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/BOLETIM-31-07.pdf>). É importante, atentar para o fato significativo que registra que a Paraíba contabilizará o recebimento de um total de 3.051.484 doses de vacina contra Covid-19 visando imunizar a população.

Esse panorama explicita cabalmente que existe uma entrada de doses de vacinas que imunizam as

populações da Paraíba, gerando um processo de proteção contra o vírus Covid-19, mesmo que seja marcado por ser um volume que se caracteriza como em conta-gotas, o que torna a vacinação lenta, o que atrapalha o planejamento feito pelas secretarias municipais, como se observa no litoral norte.

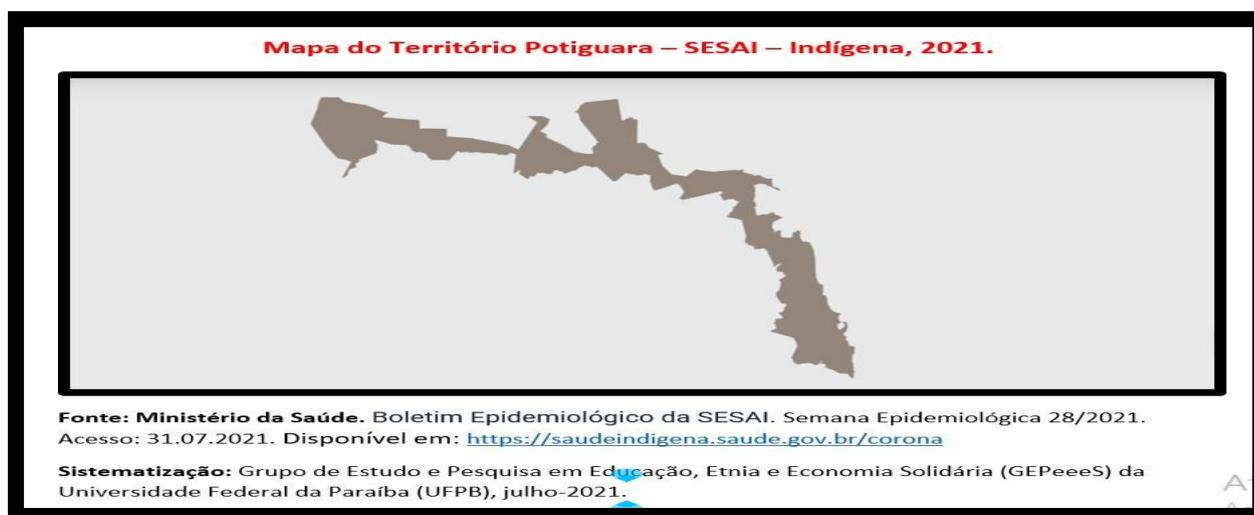
7. 1. Situação dos Povos Indígenas acompanhados pelo SESAI:

Antes de apresentarmos os dados e análises epidemiológicos, faz-se necessário explicitar que no Brasil, as áreas indígenas são acompanhadas por SESAI.

O Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) é a unidade gestora descentralizada do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS). Trata-se de um modelo de organização de serviços – orientado para um espaço etnocultural dinâmico, geográfico, populacional e administrativo bem delimitado – que contempla um conjunto de atividades técnicas que se fundamentam em medidas racionalizadas e qualificadas de atenção à saúde. Além disso, promove a reordenação da rede de saúde e das práticas sanitárias por meio de atividades administrativo-gerenciais necessárias à prestação da assistência, com base no Controle Social.

No Brasil, há 34 (trinta e quatro) DSEI divididos estrategicamente por critérios territoriais, tendo como base a ocupação geográfica das comunidades indígenas, não obedecendo assim aos limites dos estados. Sua estrutura de atendimento conta com unidades básicas de saúde indígenas, polos bases e as Casas de Apoio a Saúde Indígena (SESAI).

Mapa nº 1



O mapa nº 1 revela a geopolítica do território Potiguara, situado em faixa de terra contínua nos municípios de Rio Tinto, Marcação e Baía da Traição, situado no Vale do Mamanguá da Paraíba. Em termos do povo Potiguara, o DSEI fica localizado na Baía da Traição.

7. 2. A imunização do Povo Indígena Potiguara do vírus Covid-19

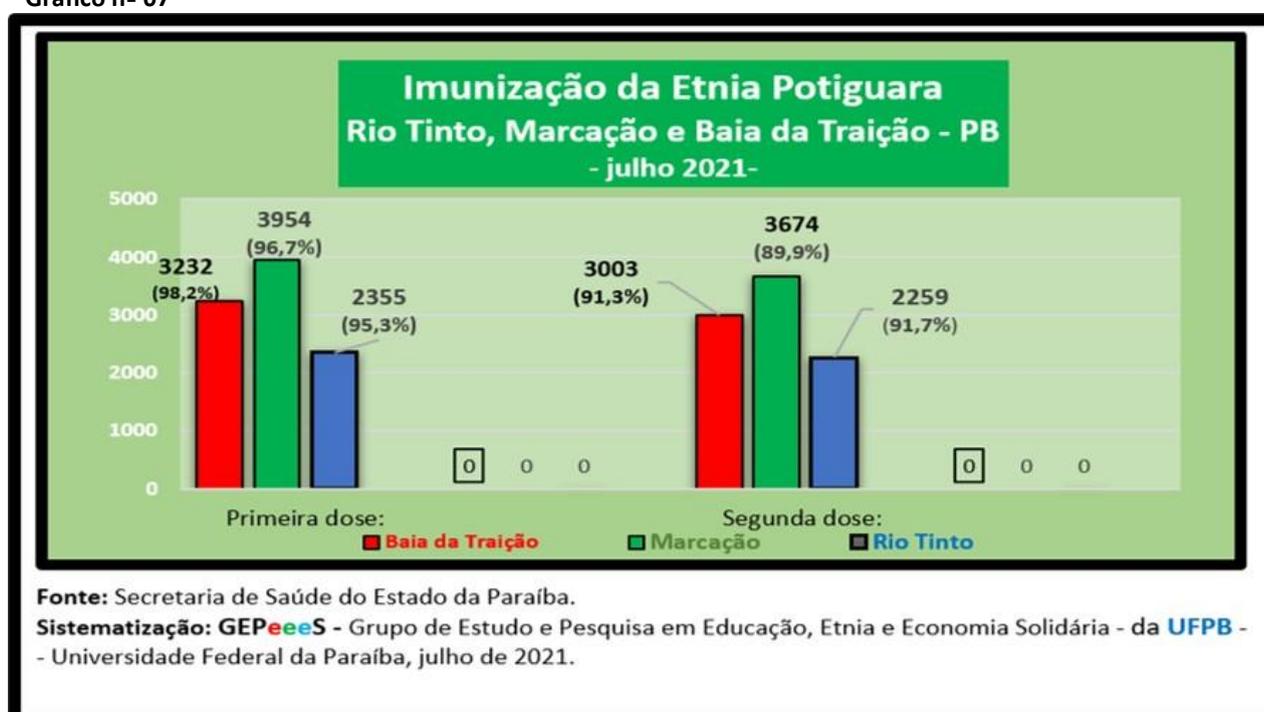
Dados coletados:

Tabela nº 7

Imunização da Etnia Potiguara - Baía da Traição - Marcação - Rio Tinto – PB - julho 2021 -				
Municípios	Primeira dose:		Segunda dose:	
Baía da Traição	3.232	98.2%	3.003	91.3%
Marcação	3.954	96.7%	3.674	89.9%
Rio Tinto	2.355	95.3%	2.259	91.7%

Fonte: Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba - Brasil
Sistematização: GEPeeS - Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Etnia e Economia Solidária - da UFPB - Universidade Federal da Paraíba, julho de 2021.

Gráfico nº 07



Diante da **Tabela nº 7** e do **Gráfico nº 7**, o processo de vacinação da população étnica Potiguara na Paraíba – situada em 32 aldeias – a imunização avançou chegando a atingir percentuais pertíssimos de 100%. Os cálculos foram realizados com a população acima de 18 anos totalizando **10.349** Potiguara. Em termos totais, existam 22 mil indígenas Potiguara. Vejamos:

- - **Baía da Traição:** foram imunizados com a 1ª dose um volume de 3.232 indígenas (98.2%); e com a 2ª dose um total de 3.003 indígenas (91.3%);
- - **Marcação:** foram imunizados com a 1ª dose um volume de 3.954 indígenas (96.7%); e com a 2ª dose um total de 3.674 indígenas (89.9%); e
- - **Rio Tinto:** foram imunizados com a 1ª dose um volume de 2.355 indígenas (95.3%); e com a 2ª dose um total de 2.259 indígenas (91.7%).

Analisando a trajetória da Nação Indígena Potiguara na Paraíba, durante todo o contexto da Pandemia Covid-19 no Brasil, percebemos um conjunto de definições e ações práticas estratégicas de natureza étnica política, educativa e de saúde, aplicadas pedagogicamente, visando proteger a

nação Potiguara, dentre as quais:

- a) **Instalação de barreiras educativas situadas estrategicamente no início de cada aldeia ou cidade/urbano.** As barreiras compostas por indígenas Potiguara objetivavam realizar o controle e orientação da entrada e saída de humanos em cada aldeia;
- b) **Formação de coletivos de indígenas,** visando: a) garantir a instalação da barreira; b) atuar visando controlar a entrada e saída de indígenas e outros populares nas aldeias; c) promover a orientação quanto ao processo de transmissão do SARS-Cov2; d) orientar todos quanto ao processo de proteção individual e coletivo, como: uso de máscaras, higienização corporal do lavar as mãos, isolamento e distanciamento social no interior da aldeia, dentre outras;
- c) **O Cacique Geral, Caciques, Pajés, Educadores escolares, Agentes de Saúde, uniram-se em dialogar entre si e com as famílias de indígenas Potiguara. Todos os núcleos familiares, inclusive utilizando as Emissoras de Rádio e redes sociais, além das visitas domiciliares para orientar todos, todas e todos da etnia Potiguara;**
- d) **Os Agentes de Saúde incluíram imediatamente em suas rotinas as orientações a toda a etnia Potiguara.** As ações dos Agentes de Saúde, por sua natureza, já visavam à proteção à saúde do povo étnico Potiguara. E, nesse contexto, imediatamente incluíram em suas rotinas, a exemplo, das visitas domiciliares, as orientações quanto aos cuidados sanitários, higiênicos, além dos sintomas e procedimentos a serem adotados em caso de algumas modificações no bem-estar da saúde de cada indígena;
- e) **Caciques e Pajés e lideranças estiveram sempre prontos ao atendimento das demandas que emergiam no interior de cada aldeia.** Esses integrantes Potiguara atuam tendo como premissa o bem-estar dos Potiguara. E, nessa crise sanitária, o que voltou a ser presenciado foi uma abnegação em colaborar com os núcleos familiares, seja com aqueles que precisaram de apoio alimentício, de ter acesso ao sistema de saúde, ou outra demanda social;
- f) **Os Educadores Escolares e Educadores Comunitários passaram a atuar junto aos educandos e suas famílias.** Percebeu-se que, além do processo de ensino-aprendizagem, os educadores atuaram para além dos muros da escola, pois garantiram, de forma virtual ou fisicamente, um conjunto de orientações visando esclarecer o real sentido da pandemia Covid-19, seja o que é vírus, formas de atuar, breve história e formas de proteção. Essas ações no campo étnico-educacional tiveram a colaboração das três Secretarias Municipais que atuam com as escolas municipais, bem como pela 14ª Regional de Educação do Vale do Mamanguape;
- g) **O efetivo militar estadual e municipal atuou no sentido de orientar as populações.** Vale destacar que houve uma expressiva quantidade de ocorrências atendidas pelas guarnições dos três municípios, especialmente para conter aglomerações, a exemplo das partidas de futebol e outras atividades sem autorização prévia.
- h) **Lideranças e demais membros da aldeia se utilizaram da estratégia da ação de conscientização, via a comunicação social.** As lideranças e populares mantiveram e

mantêm entre si uma intensa mobilização via as redes sociais, tipo WhatsApp e Facebook;

- i) **A Universidade Federal da Paraíba, através do CCAE, Campus Litoral Norte**, situado com as unidades de Mamanguape e Rio Tinto, teve e tem seu papel sendo exercido diante da etnia. Há um conjunto de atividades que têm sido desenvolvidas pela Direção do CCAE, Grupos de Pesquisa e de Extensão, dentre outros. Pode-se destacar diversas ações, inclusive foram publicadas, mas duas nos chamam atenção: uma coordenada pelo Prof. Dr. Estevão Paletó, que publicou vários relatórios com dados epidemiológicos, coletados por estudantes indígenas Potiguara do PET; outra, coordenada pelo Prof. PhD Paulo Palhano, através desta Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape, o vírus que parou o mundo, publicando relatórios técnicos contendo informações – dados e análises – da pandemia Covid, de forma sistemática e regular, sendo publicada nos *sites* da UFPB e republicada pelas mídias;
- j) **Um coletivo de ações solidárias e espontâneas foi realizado por uma diversidade de indígenas das diversas aldeias**, seja transmitindo orientações pedagógicas, seja promovendo entrega de donativos, seja realizando atendimento em termos de saúde a partir da medicina tradicional;
- k) **Parlamentares Vereadores Indígenas, atuantes nas Câmaras de Vereadores de Rio Tinto, Marcação e Baía da Traição realçaram as ações políticas em seus mandatos visando proteger a população da crise sanitária**. Por todo o período da pandemia Covid-19, foi possível perceber um conjunto de ações desses parlamentares, seja expressando-se no plenário, protocolando requerimentos, emitindo opiniões e sugestões ao poder executivo municipal, no sentido de salvar vidas étnicas Potiguara;
- l) **Ações das organizações sociais, como OPIP – Associação dos Professores Indígenas Potiguara** –, que realizou eventos onde estiveram em pauta as ações de combate à pandemia Covid-19, dentre as quais a questão da vacinação, do trabalho não presencial dos educadores, além de formação educativa via *live's*, dentre as quais a Semana Indígena Potiguara;
- m) **O processo de vacinação da população étnica Potiguara acima de 18 anos**. Como se sabe, os indígenas do Brasil foram inclusos como grupo prioritário. Assim, a população indígena residente nas aldeias foi imunizada. Os indígenas vivendo em contexto urbano, os não aldeados, não foram inclusos, mesmo residindo no município em área rural ou urbana;
- n) Todo o processo da vacinação junto aos Potiguara foi realizado em ações coordenadas entre as Secretarias de Saúde municipais e a SESAI. Coube aos Agentes de Saúde indígenas realizar a aplicação dos imunizantes na população indígena;
- o) Então, essa e tantas outras iniciativas efetivadas no território Potiguara foram realizadas protegendo do vírus esse contingente étnico. Percebe-se que essa movimentação constituiu

uma grande **ação coletiva**, sendo capaz de fortalecer o **Habitus** Educativo Potiguara; e

- p) Os agentes do campo étnico Potiguara, assumindo suas distinções e posições naturais no jogo, tanto dentro do campo indígena, como para com outros agentes situados na esfera pública e privada, sendo capaz de gerar nesse contexto de crise pandêmica um tipo de **conduta social** alicerçada na **identidade** e do **pertencimento** étnico Potiguara, cuja **práxis** visou unicamente proteger a população indígena do vírus Covid-19, seja com ações educativas no interior das aldeias, seja por ações externas, como as audiências apresentando as reivindicações ao poder público, especialmente para que a vacinação contemplasse toda a nação Potiguara, inclusive aquela vivendo em contexto urbano; mereceu destaque o estabelecimento do diálogo com as populações do território do Vale do Mamanguape, a comunicação via emissora de rádio e mídias sociais.

As aspirações e condutas práticas ao longo do processo de vivência podem ser ajustadas às possibilidades objetivas que se fazem presentes e atuantes nos campos, inclusive posicionando os agentes frente as demandas, inclusive é verificável pelo comportamento de abnegação, muitas vezes como atos conscientes, ou mesmo muitas vezes nem se deem conta de que recusam o que lhes é recusado pelas estruturas (BOURDIEU 1994, p. 63).

Na medida em que o campo Potiguara prática a co-laboração, a organização, se unir para libertar e a síntese cultura (FREIRE,1997) pode gerar influências tanto ao mundo social, por tanto exterior ao âmbito do campo, como ao interior, envolvendo os indígenas enquanto humanos agentes que por vivenciarem o modus operandi Potiguara, terem incorporado o habitus Potiguara materializando-as como uma **práxis** educativa libertadora, torna os membros da nação étnica como serem predispostos a uma “maneira de ser” e de agir, de interagir com os outros com tendências a adotar certas condutas, e não outras, com propensões e inclinações próprias (BOURDIEU 1994, p. 62)..

Segundo as palavras de Bourdieu, “o **habitus** está no princípio de encadeamento das ações que são objetivamente organizadas como estratégias sem ser de modo algum o produto de uma verdadeira intenção estratégica (iBidem, p. 61).

O autor apresenta, assim, uma definição do conceito de estratégia como sendo aquelas motivações que orientam as condutas práticas dos agentes, e que são “objetivamente ajustadas às chances objetivas” (iBidem, p. 63) de que eles alcancem a realização de seus valores, crenças, interesses e desejos, sem que para tanto seja necessária a elaboração consciente e racional de tal estratégia, que pode até ser diferente daquilo que racional e conscientemente os agentes concebem.

As aspirações e condutas práticas são construídas já ajustadas às possibilidades objetivas presentes nas estruturas dos campos de modo que os agentes muitas vezes nem se deem conta de que recusam o que lhes é recusado pelas estruturas (Bourdieu 1994, p. 63).

FREIRE nos chama a atenção para o fato que:

A conscientização não pode existir fora da “**práxis**”, ou melhor, sem o ato ação-reflexão. [...] Por isso mesmo, a conscientização é um compromisso histórico. É também consciência histórica: é inserção crítica na história, implica que os homens assumam o papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. [...] A conscientização não está baseada sobre a consciência, de um lado, e o mundo, de outro; por outra parte, não pretende uma separação. Ao contrário, está baseada na relação consciência-mundo. [...] A conscientização [...] supõe, por sua vez, o superar a falsa consciência, quer dizer, o estado de consciência semi-intransitivo ou transitivo ingênuo, e uma melhor inserção crítica da pessoa conscientizada numa realidade desmitificada (FREIRE, 1980, p. 26 e 90).

As práticas cotidianas, seja no núcleo familiar, no âmbito escolar e na comunidade, são ambientes de conscientização dos atores. Ninguém nasce sabendo, ou se posicionando corretamente. É pelo ato da **práxis** que possibilita aos humanos e mulheres serem criaturas criadoras que se transformam, revolucionando a si, construindo uma visão de mundo e ao mesmo tempo, sendo um agente da libertação no mundo. Na medida em que ganha consciência, que não se dá em um passo de mágica, mas com o cultivo do **habitus** educativo que os torna um ícone da causa.

Assim, a vacinação da população indígena Potiguara graças a pressão do movimento indígena nacional e da pressão dos cientistas para que fosse priorizada a vacinação. No âmbito local, a organicidade Potiguara garantiu fazer imediata e sistemáticas ações para proteger as aldeias. O **GEPeeS-UFPB** tem acompanhado essas ações marcadas pela solidariedade.

Os percentuais atingidos de indígenas vacinados são animadores, demonstrando que é possível obter imunização, mas para tal, se faz necessário ‘determinação, ação coletiva, vacinas’, acompanhado de campanhas educativas.

Para avançar rumo aos 100% será preciso uma atuação com busca ativa dos não vacinados, estabelecimento do diálogo e muita resiliência para convencê-los, entender as particularidades. Estão de parabéns os Agentes de Saúde Indígenas, Grupos, Organizações dos Educadores Indígenas, Pajés, Cacique e Cacique Geral Sandro. Mas, todos devem ficar atentos também na variante **Delta** do Covid-19.

O GEPeeS-UFPB, por ser condutor da “Pesquisa de Monitoramento da Pandemia Covid-19 no território do Vale do Mamanguape”, diante da crise sanitária e das ações para realizar com êxito a vacinação, vem parabenizar o Cacique Geral, Caciques, Pajés, Agentes de Saúde, Educadores e lideranças, por todo o empenho necessário para proteger a nação étnica Potiguara.

3 CONCLUSÃO

A pandemia Covid-19 tem comportamento em julho/2021, caracterizado pela DESACELERAÇÃO em DECLÍNIO no Vale do Mamanguape da Paraíba.

Tal comportamento de DESACELERAÇÃO em DECLÍNIO é uma consequência direta: a) do processo de vacinação; b) da população ter aderido às ações não farmacológicas; c) das ações práticas e comunicações estabelecidas pelas lideranças de diversas instituições – Prefeituras Municipais, Secretarias de Saúde, UFPB, movimentos sociais e seus diversos agentes - que realizaram ações com eficácia, eficiência e efetividade gerando uma **conduta social de adesão à Vacinação**, e, conseqüentemente, propiciando uma redução de **42%** dos casos confirmados e **52%** no volume de óbitos em julho/2021 frente ao mês anterior, junho/2021.

Aqueles que se mantêm na lógica da racionalidade negacionista – pessoas que não reconhecem o papel da ciência e costumam não apoiar a vacinação e medidas não farmacológicas, mantêm-se incrédulos quanto às evidências e comprovações científicas.

Anteriormente a esse comportamento de DESACELERAÇÃO em DECLÍNIO, os negacionistas faziam chacota das vacinas, atacaram cientistas e pesquisadores, construíram um discurso de ódio e negação, lançando-o nas mídias sociais e continuam realizando eventos aglomerativos, sem usar máscara ou outro item de protocolo estabelecido pela OMS ou instituições estaduais ou locais. Nesse contingente, teve autoridades alargando a ideia que quem fosse imunizado pelas vacinas da Covid-19, iria “virar jacaré”, “falar fino”, “criar pelos do rosto”, dentre outras.

A vacinação e a adoção dos cuidados não farmacológicos foram fundamentais para tais reduções. Mas, somente a imunização, juntamente com a dose de reforço, será capaz de reduzir drasticamente a doença que, segundo os especialistas, ficará no Brasil como endêmico.

Esta Pesquisa do “Monitoramento da Covid-19 no Vale do Mamanguape, O vírus que parou o mundo”, tendo constatado a desaceleração e declínio, manifesta que não é tempo de comemorar, mas de alargar as informações visando à proteção social. Embora o vírus tenha desacelerado, o que pode continuar, possui características da imprevisibilidade, dentre outras, a sua mutação.

Sabe-se que o vírus Covid-19 ataca sem piedade, sem escolher faixa etária, inclusive os mais vulneráveis socialmente, que se tornam inumeráveis, como diz Chico Cesar na canção. Não

estamos falando de uma corrida de Fórmula 1, mas de **280 vidas perdidas no interior dos municípios do Vale do Mamanguape situado na Paraíba**. E no contexto presente, tendo variante **Delta** Covid-19 no Brasil, possuindo uma super transmissibilidade.

Frente ao exposto, continuaremos tecendo análises, mas especialmente, procurando apresentar um conjunto de sugestões pedagógicas, vejamos:

Sugestões pedagógicas: É preciso alargar a consciência social diante do fenômeno sanitário pandêmico Covid- 19 que parou o mundo, arruinou núcleos familiares, deixou muitas crianças órfãs, muitos pais viúvos, muitas mães que perderam seus filhos, irmãos, esposos, pais, genitores, amigas e amigos. Um vírus predador, pois crava sequelas, desestabilizando famílias, gerando morbidade - quando o humano é acometido por uma doença, a exemplo do câncer - ou comorbidades - quando o humano é atingido por duas doenças, como a diabetes, depressão. Manter o foco na ampliação da **consciência social**, enfatizando que vivemos em sociedade, onde cada ação repercute em quem pratica e nos demais seres humanos. É preciso haver campanhas publicitárias educativas para que aconteça cada vez mais o alargamento da **conduta social, onde** as práticas humanas reinem em busca da imunização dos humanos e no uso das medidas não farmacológicas. Já tecemos em relatório anterior que esse deve ser o eixo das instituições governamentais, do contrário deixaremos a sociedade sem coesão, sem a possibilidade de vivenciar o **habitus e a práxis educativa**;

- . É preciso ter cautela educativa, visto que o fenômeno Covid-19 é pandêmico, portanto, de longo alcance. No contexto atual, suas taxas ainda são elevadas, tanto de letalidade, como de mortalidade, apesar de haver uma forte tendência que poderá resultar na manutenção da DESACELERAÇÃO em DECLÍNIO;
- . Informações do BUTANTÃ e FIOCRUZ dão conta que no Brasil já se encontram infectados comunitariamente populares com as variantes da Covid-19: a variante P1, que emergiu em Manaus – Amazonas, e recentemente a Organização Mundial da Saúde - OMS a denominou de variante GAMA. Outra variante presente em 10 Estados brasileiros, denominada pela OMS, como **DELTA**, possui característica, como: 1) Transmissibilidade: Maior poder de transmissibilidade, ou seja, tem poder de ataque e reprodução mais veloz do que a P1 – **GAMA**; se um popular portador da P1 contamina 2 ou 3, um popular contaminado com a variante Delta tem poder de transmitir para 5 a 7 humanos. Daí, ser fundamental a vacinação e o uso das medidas não farmacológicas. É importante que as escolas e imprensa façam essa disseminação dessa informação; e A presença da variante **Delta** da Covid-19 no Brasil é fator de preocupação, visto que onde tem atuado, de forma abruta, torna-se a variante predominante frente às demais, atuando de forma predatória e letal, o que provoca maior número de pacientes nos hospitais

..

Qual a explicação para o fato de a pandemia Covid-19 ter assumido o comportamento de DESACELERAÇÃO em DECLÍNIO no Vale do Mamanguape?

Sem elencar uma ordem de importância, destacamos um conjunto de aspectos que podem ter influenciado nessa redução de vidas contaminadas e de vidas perdidas. Vejamos alguns dos fatores:

- a) **O fato de estar em curso um processo de vacinação, mesmo lento e chegando a conta-gotas**, a vacina no braço vem garantindo a ampliação da imunização da população, daí ser esse o principal motivo;
- b) **A população tem aderido aos múltiplos apelos para a vacinação.** O processo de sensibilização gerou uma adesão da população ao processo de vacinação nos 12 municípios. Não havendo ação coordenada, unificada, visando proteger a população, a população aderiu aos múltiplos apelos realizados por uma diversidade de atores, como: agentes de saúde, equipes médicas e Secretárias de Saúde e Educação; instituições de ensino como a Universidade Federal da Paraíba, através do *Campus IV – CCAE*, onde grupos de estudos e pesquisa, a exemplo do **GEPeeeS-UFPB**, que desde o início assumiu a liderança com pesquisa, com doações de equipamentos/insumos para a secretaria de saúde, pela presença ativa dos movimentos sociais, especialmente do movimento sindical dos Professores, dos trabalhadores rurais e dos Indígenas Potiguara; há de se registrar o papel da imprensa, que promove, cotidianamente, informações valiosas, alargando as mensagens, por exemplo, dos dados desta pesquisa explicitando os dados dos vários relatórios técnicos sobre a Covid-19 no Vale do Mamanguape;

Pode-se dizer que a região, desde o início da pandemia Covid-19, recebeu um fluxo de comunicação via mídias sociais, emissoras de rádio, além dos grupos de pesquisa e extensão da UFPB, que dialogou com a população. Essa adesão foi fundamental ter havido, desde a adoção das medidas não farmacológicas, e, até o ato especial, a adesão ao processo de vacinação;

- c) **Como a geopolítica é constituída por pequenas distâncias entre os municípios que formam o território do Vale do Mamanguape**, portanto, sendo formado por curtas distâncias, seja pela facilidade dos deslocamentos via terrestre, seja pela comunicação através das emissoras de rádio instaladas na região e demais mídias, além das redes de Facebook, WhatsApp, e outras, o que gerou as condições para a instalação desse processo de conscientização da população, sobretudo a importância dos seres humanos serem imunizados com as duas doses (D1 e D2), além da terceira de reforço (D3);
- d) **Populares entre + 100 anos até faixas etárias de 50 a 60 anos - variando por municípios** – já estão imunizados com a 1ª e 2ª doses. Claro que outras faixas etárias já estão executando, com a

1ª dose, populares abaixo de 30 anos. Ao ser vacinado com 1 ou 2 doses, começa a existir a formação de um processo imunológico coletivo entre as gerações, sendo a vacinação e as medidas não farmacológicas, as maneiras que geram efeito eficaz visando proteger com a imunização a população;

- e) **População Indígena Potiguara acima de 18 anos já está vacinada com a 1ª e 2ª doses.** Para se ter ideia da vacinação no Vale do Mamanguape, a população indígena Potiguara, instalada em 32 aldeias, entre Rio Tinto, Marcação e Baía da Traição - PB, dentre aqueles indígenas que são aldeados acima de 18 anos, já alcançou com a 1ª dose um total de 9.072 indígenas (88%); e com a 2ª dose foram vacinados 8.757 (85%). Agora, a perspectiva para avançar na vacinação indígena, deve ser utilizada a estratégia da busca ativa;
- f) **A Paraíba já recebeu 3.051.484 doses de imunizantes** do Ministério da Saúde, sendo endereçadas para o uso de 1ª e 2ª doses nos municípios, conforme o que determinada o PNI – Plano Nacional de Imunização;
- g) **A presença efetiva dos profissionais da saúde que atuam com profissionalismo e abnegação para conter o vírus Covid-19,** desde aquele que é conhecido popularmente como Agentes de Saúde, que prestam orientações cotidianamente ao núcleo familiar, até os profissionais que atuam no universo dos leitos semi-intensivos e leitos de UTIs - no HGM – Hospital Geral de Mamanguape;
- h) **Há um refluxo da Covid-19, tanto em termos de casos confirmados, como de óbitos, no Brasil e na Paraíba.** Para se ter uma ideia da redução, no mês de julho, um total de 107 (cento e sete) municípios paraibanos não registraram óbitos por Covid-19. O total de óbitos nesse período também foi reduzido de 796 para 386 vidas perdidas nesse último mês;
- i) **Outra comprovação da redução é observada na média móvel de mortes por Covid-19 por todo o Brasil.** Nesse julho/2021, a média móvel de óbitos foi diagnosticada que ficará abaixo de mil vidas perdidas pela primeira vez em mais de seis meses; e
- j) Em termos panorâmicos, foram 925 novos óbitos confirmados pela doença, numa média de 991 vítimas diárias. Registra-se que tal marca só atingiu esse volume em 20 de janeiro/2021, quando totalizou 983 vidas perdidas.

Apesar das alvissareiras notícias da redução dos casos de contaminados e de óbitos por Covid-19 no Vale do Mamanguape e Brasil, é preciso que se reconheça: a) o papel das vacinas, cujas consequências é proteger a população; b) a variante Delta.

Sugestões pedagógicas:

- . **É preciso instalar uma rede de proteção social para os pacientes no pós-Covid-19. Como é de conhecimento público e científico, há um conjunto de populares que** podem desenvolver, após terem se tratado do agravamento da doença, vir a ter um quadro clínico em desequilíbrio, seja por gerar ampliação da morbidade ou comorbidade já instada em seu corpo; Há muitos relatos de familiares cujos parentes foram a óbito no pós-Covid. Daí, porque os governos municipais, estadual da Paraíba e do Brasil, precisam ter cuidados com o atendimento com esse público;
- . É fundamental que as secretarias de saúde mantenham atualizados os protocolos, tanto para gerar indicados frente à flexibilização pautada pela ciência, do contrário, pode acontecer o que vem ocorrendo na Índia, Estados Unidos e outras nações: a falta da efetivação de protocolos sanitários, diante da variante Delta da Covid-19, os casos de transmissibilidade voltaram a aumentar exponencialmente; e
- . Se com a variante Gama, a P1 Manaus – o país teve 556.437 vidas perdidas, sendo 280 vidas perdidas no Vale do Mamanguape, teme-se que com a chegada da variante Delta da Covid-19, por ser mais transmissível e onde atua passa a ser predominante, frente à baixa taxa de vacinação com 1ª e 2ª doses de imunizante, que a letalidade possa ser ampliada. Daí, ser mais necessário, o que não é feito, apesar dos apelos desta pesquisa, uma forte campanha de publicidade para que a população tenha informações emanadas da ciência sobre esse contexto e possa se proteger, além de ter maior fluxo de adesão à vacinação;
- . A declarada volta às aulas precisa ser bastante acompanhada pelas Secretarias da Educação e Saúde e Sindicatos de Educadores, pois o retorno se dá em contexto de redução dos casos, mas tendo o Vale do Mamanguape um registro de 280 vidas perdidas, sendo 43 somente nos meses de junho e julho deste 2021. No Rio de Janeiro, com a presença da Delta, houve o recuo ao ensino remoto, visando à proteção da população. Esta pesquisa já apresentou diversas sugestões para um possível retorno às aulas, basta analisar relatórios anteriores; e
- . **A Coordenação da pesquisa recomenda: 1) Que o HOSPITAL GERAL DE MAMANGUAPE – HGM desativem os leitos de UTI's, e os municípios não desmobilizem os serviços e espaços destinados a pacientes Covid-19. A variante Delta Covid19 já é registrada em 10 capitais brasileira. E todos, devem investir em vacinação e nas orientações educativas não-farmacológicas.**

Assim, não há motivos para comemorações, nem muito menos motivos para o afrouxamento geral, o liberou geral, mesmo sabendo que houve uma grande redução dos casos confirmados e dos óbitos. Já há campanhas nas redes sociais chamando a população para aglomeração em festas públicas e privadas. Sabe-se que em festas com aglomerações, há uma dificuldade premente para os protocolos serem respeitados.

Sugestões pedagógicas:

- .O que fazer com as *fakes news*? Essa é uma questão fundamental, pois as mídias sociais diversas têm fomentado um conjunto de notícias falsas prejudicando o fortalecimento da conduta social visando ao uso da máscara, a não aglomeração e outras medidas não farmacológicas. Sabe-se que há uma vertiginosa redução dos casos confirmados e de óbitos no Vale do Mamanguape e no Brasil.
- . A primeira sugestão é não propagar as notícias duvidosas ou aquelas que já expressam imediatamente um conteúdo de *fakes news*;
- . A segunda sugestão é ser solidário para com os populares que forem alvo das *fakes news*, e, se possível, contribuir com uma orientação para que recorra à autoridade competente;
- . As *fakes news* são mentiras e têm a finalidade de gerar um clima de desconfiança nas instituições ou nos processos que visam ao bem comum. Por exemplo: a vacinação da população contra a Covid-19 é algo fundamental para termos uma população imunizada. Então, por qual motivo o Butantã e sua vacina foram atacados? e
- . Para a sociologia a fakes News inicialmente foi caracterizado como um ‘engado’, nas contemporaneidade, tem sido uma ‘arma’ ideologia para multiplicar exponencialmente mentiras, inclusive sobre o processo de vacinação, a exemplo: ‘quem tomar a vacina vai virar jacaré’.
- . “Exercício e dignidade heroica do pensamento: este é nosso lugar na luta contra a covardia, a crueldade, a mentira e o cinismo”, refletiu Marilena Chauí, na abertura do Congresso Virtual da UFBA 2021, em 22 de fevereiro. A questão das fakes news é tão séria que virus CPI no plano do campo jurídico do STF do Brasil.

A população do Vale do Mamanguape ainda não se restabeleceu das muitas perdas econômicas – produtivas, comerciais - educacionais, culturais, sociais, e, em especial, da perda dos seus entes queridos, sejam aqueles que pertenciam aos núcleos familiares e parentescos próximos, aos ciclos de amigos ou mesmo seus ídolos – cantores, políticos, religiosos...

Boa parte da população do Vale do Mamanguape segue em seu silêncio, pois busca a reelaboração do “luto não vivido”. As regras dos funerais estão profundamente alteradas, pois os familiares ao receberem as informações da ocorrência do óbito com seu ente querido, nessa crise sanitária, também são orientados da presença de normas que passaram a ser incorporadas aos protocolos, em especial para os casos de sepultamentos. Vejamos: a) após receber o laudo, o corpo é identificado, ensacado e depositado em urnas lacradas; b) o corpo segue para o

cemitério, geralmente conduzido por carro fúnebre, onde é depositado em uma “cova”, sepultura ou jazigo perpétuo; c) todo o ritual é realizado sem a presença de público ou com pouquíssimos familiares ou pessoas convidadas pela família; d) portanto, não há velório de despedidas com o “corpo do morto” presente, sem direito a ter uma visualidade do defunto; e) sem cortejo; f) sem as despedidas entre familiares, círculos de amizade e o “corpo do defunto presente”. As populações estão diante de um processo que requer solidariedade, onde reina, infelizmente, a dor, o sentimento do vazio não preenchido, pois o vírus atua fortemente nos organismos humanos, provocando as infecções, debilitando o organismo infecto e gerando as condições que podem ser letais.

Sugestões pedagógicas:

. É importante que seja gerado em cada segmento social, um espaço para reverenciar esse conjunto de 280 vidas perdidas para a Covid-19 no Vale do Mamanguape. As religiões, pela sua natureza escatológica e espiritual, já vêm realizando celebrações em memória;

. Atividades de memorização pelos que foram acometidos pelos óbitos por causa da pandemia Covid-19, devem pensar em gerar atividades no interior do segmento social, tendo a presença e participação dos familiares dos “enlutados”;

. É preciso compreender que a Pandemia Covid-19 é algo que vem marcando profundamente a sociedade do Vale do Mamanguape, tanto pelas privações vivenciadas pela sociedade, como pelo largo contingente de falecidos nesta pandemia Covid-19, que só até o mês de julho/2021, no Território do Vale do Mamanguape, gerou 280 vidas perdidas; e

. Diante desses e de outros argumentos, é preciso instalar monumentos em memória aos mortos da Pandemia Covid-19 no Vale do Mamanguape. Seria uma forma de agradecimento pelas ações prestadas por esses homens e mulheres, crianças, jovens ou adultos acometidos pelo vírus predador e letal. Uma maneira para que a sociedade siga de forma a advertir do significado da profunda crise sanitária, crise mantendo a vida humana, para que nunca seja banalizada.

Sabemos que os órgãos públicos estão sendo pressionados para a reabertura ampla e irrestrita de várias atividades econômicas e culturais, além de educativas, religiosas, turísticas, de lazer etc.

Esta pesquisa não é contrária a nenhuma liberação de eventos ou atividades, mas se mantém sugerindo pedagogicamente que numa abertura de atividade, qualquer que seja a finalidade, deve ser observado os índices da pandemia Covid-19. Compreende-se que a vigilância sanitária e a Secretaria de Saúde de cada município do Vale do Mamanguape precisam analisar a viabilidade de cada atividade, do contrário, o muito que foi conquistado (redução de 29 para 14 óbitos em julho) pode ser destruído, inclusive se há notícias que existe um variante **Delta** da Covid-19, atuando com maior transmissibilidade junto à população.

A questão básica é: o vírus Covid-19 precisa ser combatido no território do Vale do Mamanguape. E para tal, duas medidas são fundamentais: a vacinação em massa e a adoção das medidas não farmacológicas.

A vacina é a ação fundante, mas infelizmente essa imunização segue em passos muito lentos. As doses das vacinas que têm chegado aos municípios em pouco quantitativo. Mas, há uma pressão sobretudo do campo econômico para que haja a liberação das atividades, o que é acompanhado por outros campos, mas é preciso ter paciência, visto que há uma nova variante Delta Covid-19. “Desde o início da campanha de imunização, o estado já recebeu 2,8 milhões de doses de vacinas covid-19 – mais de 2,3 milhões foram aplicadas”, informou via site o Ministério da Saúde em 2021. A vacinação gera uma queda na ocupação de leitos de UTI. Na Paraíba a ocupação de leitos de UTI chegou apenas 26% nesse 31 de julho de 2021.

No Vale do Mamanguape, ao olhar o cotidiano, percebe-se que população se encontra também indefesa. A vacinação avança em diversos municípios, mas a passos lentos. O preocupante para aqueles que fazem o sistema de saúde municipal, é a grande possibilidade de haver a “onda do liberou geral”, sem haver a completude do esquema vacinal composto por duas doses da vacina ou dose única. É recomendável que as Secretarias Municipais de Saúde alertem os Gestores Executivos, os órgãos públicos, as empresas, e especialmente as populações que a pandemia não acabou, bem como, aplicar os protocolos, além de acompanhar a sua efetivação para viabilizar a proteção social das populações. Do contrário, todo trabalho exercido poderá sofrer vários riscos. É preciso fortalecer o esquema vacinal e para tal, faz-se necessária o lançamento de campanhas educativas e busca ativa. O comportamento social precisa ser fortalecido com vacinação e vivência coletiva de uma boa conduta adotando cada vez o **habitus** do cuidado com a vida frente ao Covid-19.

O teórico Harris (1979) ao tratar do comportamento social, manifesta que todas as sociedades existem atividades estéticas, esportivas, religiosas e intelectuais, que tem a perspectivas emic e fenômenos "mentais" que são associados a superestrutura da cultura, constituída por práticas tais como: noções do senso comum, estruturas de parentesco, ideologias, símbolos, mitos, padrões estéticos, religiões e tabus.

A população que é bem informada, reconhece a importância da vacina, pois é quem ‘toma a

vacina' se imuniza passando a se proteger e proteger o outro na sociedade. Por tanto, quem se imuniza, salva vidas. A população que se imuniza, reconhece os esforços dos muitos trabalhadores da saúde que estão sendo fenomenais diante da pandemia Covid-19. Esses e outros segmentos, trabalham nessa crise, inclusive "se arriscando para fazer um atendimento rotineiro de socorro aos adoecidos pelo coronavírus. A população agradece as ações dos profissionais da educação que assumem o processo de ensino aprendizagem de forma remota, síncrona e assíncrona dos brasileiros e espera em breve voltarem ao chão da escola. A população agradece aos bravos militares que se empenharam em múltiplas ações para orientar, disciplinar e socorrer a todos que precisaram com suas valorosas dedicações. prestaram informação e tantos outros valorosos.

E essa população bem informada tem se manifestado exigindo vacinação em massa para que vidas sejam salvas. Nesse sentido, já há movimentos que manifestam: **"vacina boa é vacina no braço, mas também preciso de comida no prato"**.

Sugestão pedagógica:

- . Diante do fato que, no Brasil, a variante **Delta** da Covid-19 já esteja em 10 estados, é preciso que as Secretarias de Saúde de cada município do Vale do Mamanguape comecem a dialogar e construir um plano estratégico, orientado pela Secretaria de Saúde da Paraíba, para efetivar, se necessário, visto que o processo de disseminação e transmissibilidade pode ocorrer no território do Vale do Mamanguape;
- . Desde já, é importante lembrar que o Secretaria de Saúde da Paraíba, declarou, no final de julho de 2021, que o vírus **Delta** da Covid-19 não havia chegado ao território paraibano; e
- . É preciso muita atenção das Secretarias Municipais de Saúde e da população, visto que, embora já haja a identificação pelo Ministério da Saúde, da presença da variante **Delta** da Covid-19 no Brasil, até o momento, a população paraibana não foi informada por meio de campanha de publicidade pública educativa da presença dessa cepa, dos seus malefícios e formas de proteção social diante da sua ação virótica.

A ciência avança: pesquisadores do mundo estão apostos investigando do novo coronavírus e suas variantes: Sintomas auto-relatados durante a pandemia de COVID-19 foram usados para treinar modelos de inteligência artificial para identificar possíveis focos de infecção, pelos cientistas CANAS, SUDRE, PUJOL, POLIDORI, MURRAY, MOLTENI (2021). Tais estudos são para todas as faixas etárias e contextos, inclusive para crianças afetadas por orfandade associada à COVID-19 e mortes de cuidadores, como apresentaram HILLIS, UNWIN, CHEN, CLUVER, SHER, GOLDMAN (2021). Outras investigações procuram estudar os sintomas relatados por paciente que foram 'infectado' e posteriormente relatam sintomas nos diversos sistemas cardíacos e outros, inclusive a 'anosmia', 'agustia' e outros sintomas semelhantes ao COVID-19, estudado por SUDRE, KESHET, GRAHAM, JOSHI, SHILO (2021). A missão da ciência é buscar formas de proteger a sociedade. Os cientistas CANAS, SUDRE, PUJOL, POLIDORI, MURRAY, MOLTENI (2021) nesse julho/2021 publicaram também na The Lancet, estudos no sentido de detecção precoce de COVID-19 usando sintomas autorrelatados. São estudos vinculados a vigilância epidemiológica prospectivo em grande escala no Reino Unido, onde as variantes Covid-19 seguem impondo desafios à população.

Para compreender o comportamento social nessa crise pandemia Covid-19, tendo como hegemônica em várias partes do mundo, a **Beta, Gamma, Alfa e Delta**, recorremos a teórica Maria da Graça Jacinto Setton (2002), identifica com os dramas da sociedade brasileira e arguidora dos conceitos de Pierre Bourdieu, compreende que o hábitus é produto da dialética no presente vivido:

Habitus compreendido como um sistema flexível de disposição, não apenas visto como a sedimentação de um passado incorporado em instituições sociais tradicionais, mas um sistema de esquemas em construção, em constante adaptação aos estímulos do mundo moderno; **habitus** como produto de relações dialéticas entre uma exterioridade e uma interioridade; **habitus** visto de uma perspectiva relacional e processual de análise, capaz de apreender a relação entre indivíduo e sociedade, ambos em processo de transformação. (SETTON, 2002, p. 60).

Daí, por que os indígenas Potiguara se utilizam da força indenitária cultural e do pertencimento étnico que são fundantes para o fortalece a sua organicidade, idianeidade, hierarquia, porém incorporada como cultura, a reagirem em ação coletivas gerando uma **práxis** educativa capaz de alerta os atores da aldeia sobre a existência no país e no mundo de um vírus invisível de caráter predador e letal.

O **GEPeeS-UFPB** manifesta que há uma práxis educativa Potiguara anterior a crise sanitária da Covid-19, cujo modo de fazer encontra-se no DNA indígena Potiguara. Assim, rapidamente foram capazes de agirem em ação coletiva – por meio das barreiras sanitárias, uso de máscara, isolamento e distanciamento social, higienização corporal, controle das áreas coletivas, suspensão dos rituais que podem gerar aglomeração – aliado as práticas da vacinação. Mesmo as doses chegando a contra cotas e muitas vezes diminuindo os quantitativos remetidos para as populações, os Potiguara foram capazes de produziu 'um conforto sanitário de imunização para frente as variantes da Covid-19'. Isto significa que aconteceram, em relação às populações do próprio Vale do Mamanguape, uma redução do vírus, e conseqüentemente, um baixo volume de infecção e de óbitos entre as 32 aldeias. Uma prova que conscientização educativa social, a

organicidade, pertencimento, aliada à vacinação, o resultado é uma população indígena protegida da presença do vírus Covid-19.

Os *habitus* são os princípios geradores das práticas humanas, sendo distintas e distintivas, como nos orienta o majestoso teórico francês Pierre Bourdieu ao lançar o clássico: Razões Práticas sobre a teoria da ação (BOURDEIU, 2005). De forma pedagógica, Bourdieu nos mostra que o *habitus* se expressa nos atos cotidianos, como: de comer, praticar futebol, gostar de ler e escrever, fazer exercícios físicos, como pedalar, nadar, correr, dançar, etc.

Para Bourdieu, práticas são exercidas pelos agentes de cada segmento social de maneira diferente, visto que são de classes sociais distintas, por exemplos: muitos são torcedores e poucos são jogadores de futebol; muitos são canaveiros e outros poucos são donos da usina de açúcar; muitos são educadores e poucos são donos de escolas; muitos moram em residências modestas e outros poucos moram em mansões; muitos são analfabetos e poucos têm acesso à universidade; porém, esses e todos os outros agentes são "movidos pelos esquemas classificatórios, princípios de classificação, princípios de visão e de divisão e gostos diferentes". (BOURDEIU, 2005, p.13-33)

Na sociedade os agentes vão estabelecendo as diferenças entre "o que é bom e mau, entre o bem e o mal, entre o que é distinto e o que é vulgar etc." O "comportamento ou o mesmo bem pode parecer distinto para um, pretensioso ou ostentatório para outro e vulgar para um terceiro". Bourdieu nos mostra que as categorias sociais de percepção, são possuidoras de "princípios de visão e de divisão, as diferenças nas práticas, nos bens possuídos, nas opiniões expressas tornam-se diferenças simbólicas e constituem uma verdadeira linguagem" que influenciam nas condutas humanas, daí haver a distinção entre os membros de uma sociedade. (BOURDEIU, 2005, p.13-33)

Na presente crise sanitária da pandemia Covid-19, percebemos que muitos brasileiros lutam para se vacinar, mas outros cujas práticas deixam muito a desejar, pois não estruturaram e executaram planejamentos no âmbito das políticas públicas em tempo hábil para efetuarem os contratos de apoio ao Butantã, universidades, e especialmente para a compra da vacina e insumos visando a vacinação, e conseqüentemente a vacinação da população brasileira.

A palavra da autoridade da OSM, destaca: "A Delta foi detectada pelo menos em 98 países, propagando-se rapidamente em países com baixa e com alta cobertura de vacinas", disse o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom, em entrevista coletiva virtual a partir de Genebra (ADHANOM, 2021).

Segundo ele, o mundo enfrenta atualmente um "período muito perigoso da pandemia", com "cenas terríveis de hospitais superlotados" em países com baixa cobertura de vacinação e com a variante Delta, detectada inicialmente na Índia, a "continuar a mutação", o que requer uma avaliação constante com ajustes na resposta de saúde pública (ADHANOM, 2021).

"Também comparamos os números de reprodução efetiva dessa variante com cada uma, a fim

de estimar a natureza do crescimento competitivo futuro entre elas. Dessa forma, a variante Delta tem uma taxa de transmissão 55% maior do que a Alpha, 60% em comparação com a **Beta** e 34% com a variante **Gamma**”, explica um trecho da pesquisa (ADHANOM, 2021).

A OMS, diante das mutações do vírus elaborou com o alfabeto grego, a identificação das variantes, vejamos:

- **Alfa** – B.1.1.7 – Identificada primeiramente nos no Reino Unidos;
- **Beta** – B.1.351 – identificada primariamente na África do Sul;
- **Gama** – P.1 – identificada em Manaus – Brasil;
- **Delta** – B..617.2 – identificada primeiramente na Índia;
- **Cepa** B.1.617.7 – identifica primeiramente na Índia;
- **Eta** B.1.526 identificada em vários países;
- **Lota** – B.1526 – identificada primeiramente nos Estados Unidos;
- **Teta** – P.3. – Identificada primeiramente nas Filipinas;
- **Épsilon** – B.1.427/429 identificada primeiramente nos Estados Unidos;

É urgente a ampliação da entrega de doses dos imunizantes por parte do Ministério da Saúde para os estados, e, conseqüentemente, para os municípios. Mas, é preciso que cada segmento social se organize, acompanhe a distribuição das doses, e especialmente, se esforce para completar a imunização com duas doses.

A coordenação da Pesquisa **GEPeeeS-UFPB** conclama a sociedade do Vale do Mamanguape a se manter unida, ficar vigilante, fazendo uso intensivo da máscara, cultivando formas de fazer o distanciamento social sem aglomeração de nenhuma natureza, procurando, sempre que possível, exercer o seu isolamento social, mas buscando a “vacina no braço e comida no prato”, além de lutar para garantir eleições diretas para todos os cargos públicos, bem como garantir a democracia, com base nas regras da Constituição de 1988. É preciso o permanente acompanhamento da sociedade e das instituições, pois “a pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2 ou Novo Coronavírus, vem produzindo repercussões não apenas de ordem biomédica e epidemiológica em escala global, mas também repercussões e impactos sociais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias” (FIOCRUZ,2021).

Esta pesquisa **GEPeeeS-UFPB**, com o 20º Relatório Técnico, homenageia a todos que fazem a FIOCRUZ e seu patrono, Oswaldo Gonçalves Cruz. O cientista foi nascido em 05 de agosto de 1872, em São Luiz do Paraitinga, e faleceu em Petrópolis-RJ, em 11 de fevereiro de 1917.

Oswaldo Cruz como homem dedicado as causas humanas, médico bacteriologista, epidemiologista e sanitaria sempre atuou visando a saúde da população brasileira. Consagrou-se pelas descobertas e criação de soros para combater a febre amarela, peste bubônica e varíola, além de criar, em 1900, o importante Instituto Soroterápico Federal, atualmente denominado de Instituto Oswaldo Cruz, a Fundação Oswaldo Cruz, que gera ciência e produz protocolos e vacinas para o Brasil e para o mundo.

Aqueles que ainda teimam em **negar a ciência**, agora com o avanço da imunização, mesmo sendo lenta e com interrupções no fluxo do cronograma de entrega, diante da queda dos casos, **esses devem arranjar novas narrativas para seus discursos, pois as vacinas mostraram que salvam vidas.**

REGISTRO DA PESQUISA:

Pesquisa do Monitoramento do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape da Paraíba
UFPB – PPGR – GEP^{ee}S. Edital Produtividade.

1ª Etapa em 2020: Nº de IDENTIFICAÇÃO: PVP13072-2020

2ª Etapa em 2021/22: Nº de IDENTIFICAÇÃO: PVP135227-2020

COORDENADOR DA PESQUISA:

- PhD Paulo Roberto Palhano Silva, Pq
Professor Doutor pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
PhD pela Universidade Saint Demi Paris 8 França-Pesquisador e líder do GEP^{ee}S– CCAE na Universidade Federal da Paraíba - UFPB
Coordenador-Pesquisador da Pesquisa do Monitoramento da Pandemia do Covid -19 na territorialidade do Vale do Mamanguape
- Contatos: ppalhano1@gmail.com (84)999389314

MEMBROS DO CONSELHO DA PESQUISA:

- PhD Paulo Roberto Palhano Silva
Líder - Pesquisador GEP^{ee}S – UFPB
- Dr. Valério Vasconcelos
Médico Cardiologista – USP
- Dr. Íon Andrade Mascarenhas
Médico Epidemiologista – Sec. Gov. RN
- Dr. Cristiano Bonneau
Pesquisador em Educação - Filósofo – UFPB
- Dr. Baltazar Macaíba
Pesquisador em Educação e Política - GEP^{ee}S – UFPB
- Dr. Juarez Melgaço Valadares
Pesquisador em Ciências e Física - UFMG

COLETIVO DE TÉCNICO DE PESQUISA:

- Cassio Ferreira Marques
Pesquisador em História Humana e Pedagogo – GEP^{ee}S – UFPB
- Rosalinda F. Soares
Doutoranda em Educação – GEP^{ee}S – UFPB

- Ms. Daniel Deyson Nunes Passos
Mestre Pesquisador em Educação e Tecnologia Digitais – GEP^{ee}S – URFESA/UERN
- Maria Selma Rangel Lobo Souza
Mestra Pesquisadora em Educação – GEP^{ee}S – UFPB
- Kym kanatto Gomes Melo
Mestrando Pesquisador em Ciência da Informação – GEP^{ee}S – UFPB
- Aparecida Oliveira
Graduanda em Licenciatura em Pedagogia – GEP^{ee}S – UFPB
- Lucia Costa - GEP^{ee}S – UFPB
Graduanda em Licenciatura em Pedagogia – GEP^{ee}S – UFPB

CONTATOS COM O RESPONSÁVEL:

Paulo Roberto Palhano Silva
Universidade Federal da Paraíba
Grupo de Estudos e Pesquisa da Educação, Etnia e Economia Solidária
E-mail: ppalhano1@gmail.com
(84)999389314

Referência bibliográfica:

ARENTS, Matt; YIM, Eric; KLAFF, Lindy; et al. **Characteristics and Outcomes of 21 Critically Ill Patients With COVID-19 in Washington State**. UFPR, JAMA. Published online March 19, 2020
DOI: 10.1001/jama.2020.4326 acesso: <http://www.toledo.ufpr.br/portal/wp-content/uploads/2020/03/Caracteri%CC%81sticas-e-Resultados-de-21-Pacientes-Criticamente-Doentes-com-COVID-19-no-Estado-de-Washington.pdf.pdf>

BOURDIEU, Pierre. **A distinção**. São Paulo, 2007.

BOURDIEU, Pierre. Os usos sociais da ciência — Por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo, Editora Unesp, 2004.

BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas. Sobre a teoria da ação**. São Paulo, Papyrus Editora. 7ª Edição, 1994.

CANAS, Liane S Canas; SUDRE, Carole; PUJOL, Joan Capdevila; POLIDORI, Lorenzo. MURRAY, Benjamin; MOLTENI, Erika; **Early detection of COVID-19 in the UK using self-reported symptoms: a large-scale, prospective, epidemiological surveillance study**. *The Lancet Digital Health*. Acesso: July 29, 2021. Disponível em <https://www.thelancet.com/coronavirus/collection?startPage=&ContentItemCategory=Articles>

CHAUI, Marilena. **“O exercício e a dignidade do pensamento: o lugar da universidade brasileira”**. Congresso Virtual da UFBA. Acesso em 22 de fevereiro de 2021. Disponibilizado em

<http://www.edgardigital.ufba.br/?p=19502>.

CHU, Derek K; AKI, Elie A.; DUDA, Stephanie; SOLO, Karla; YAACOUB, Sally; SCHÜNEMANN, Holger J. **Physical distancing, face masks, and eye protection to prevent person-to-person transmission of SARS-CoV-2 and COVID-19: a systematic review and meta-analysis.** June 01, 2020. DOI: [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)31142-9](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31142-9)

FIOCRUZ. **A trajetória do médico dedicado à ciência.** Acesso em julho /2021. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/trajetoria-do-medico-dedicado-ciencia>

FIOCRUZ. **Recomendações para o planejamento de retorno às atividades escolares presenciais no contexto da pandemia de Covid-19. São Paulo, 28 de fevereiro de 2021.**

FREIRE, Paulo. **A pedagogia da autonomia.** Rio de Janeiro, Paz e Terra,1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

HC-UFTM. **Regulamento da Unidade de Cuidados Intensivos e Semi-Intensivos do HC-UFTM.** HC-UFTM - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO . Documento. 2020, ACESSO: <http://www2.ebserh.gov.br/web/hc-uftm/cuidados-intensivos-e-semi-intensivos>. Disponível em: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/11o-relatorio-da-pesquisa-de-monitoramento-do-covid-19-territorialidade-do-vale-do-mamanguape-na-paraiba>

HILLIS, Susan D Hillis; UNWIN, H Juliette T; CHEN, Yu; CLUVER, Lucie; SHER, Lorraine; GOLDMAN, Philip S. **Global minimum estimates of children affected by COVID-19-associated orphanhood and deaths of caregivers: a modelling study.** The Lancet Digital Health. The Lancet. /cesso: Open Access July 20, 2021DOI.Disponibilidade em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(21\)01253-8/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(21)01253-8/fulltext).

JANONE, Lucas. **Estudo aponta que variante Delta é a mais contagiosa. Cepa é 97% mais transmissível que a original.** Rio de Janeiro, CNN. Acesso em: 17 de julho de 2021 às 08:12; Disponibilidade: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2021/07/17/estudo-aponta-que-variante-delta-e-a-mais-contagiosa>

LEVE TV. **Estudo aponta que variante Delta é a mais contagiosa.** Site leve Tv. Acesso em: 29.07.2021. Disponibilidade em: <https://levetv.com.br/2021/07/29/secretario-garante-que-ainda-nao-ha-confirmacao-da-variante-delta-na-paraiba/>

LISBOA, Vinícius Fiocruz: **estudo sugere que variante Delta pode causar mais reinfecções.** Rio de Janeiro. Acesso em: 29/06/2021 - 13:22 Por Vinícius Lisboa - Repórter da Agência Brasil - Rio de Janeiro. Disponibilizado em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-06/fiocruz-estudo-sugere-que-variante-delta-pode-causar-mais-reinfecoes>

LUCAS NEGRISOLI. LUCASNEGRISOLI. **Transmissão comunitária da variante Delta é identificada pela 1ª vez em Minas. Paciente é um homem de 50 anos que mora em Virginópolis; outros três casos foram confirmados no Estado, dois em Belo Horizonte e um em Juiz de Fora.** Acesso em 05/08/21 - 17h43. Disponível em: https://www.otempo.com.br/cidades/transmissao-comunitaria-da-variante-delta-e-identificada-pela-1-vez-em-minas-1.2523512?utm_campaign=newsletter_diaria_06082021&utm_medium=email&utm_source=R+D+Station

MÁXIMO, Wellton. **Ministério confirma primeira morte da variante delta no Brasil. Vítima foi grávida de 42 anos do norte do Paraná.** Agência Brasil – Brasília. Disponibilizado para publicação em: **27/06/2021 - 18:15.** Disponível em : <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2021-06/ministerio-confirma-primeira-morte-da-variante-delta-no-brasil>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Imunização Indígena Covid.** Disponível: 31 de julho de 2021. Acesso em: https://gsprod.saude.gov.br/extensions/imunizacao_indigena/imunizacao_indigena.html

MINISTERIO DA SAÚDE. **Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a Covid-19.** Acesso em 31 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/coronavirus>

MINISTERIO DA SAÚDE. Covid-19. **Brasil registra queda de 40% em casos e óbitos por Covid-19, em um mês. Os números são reflexos do ritmo da campanha de vacinação contra a doença.** Acesso em: 29/07/2021 10h21 Atualizado em 29/07/2021 11h04; Disponível em: <https://www.gov.br/casacivil/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/brasil-registra-queda-de-40-em-casos-e-obitos-por-covid-19-em-um-mes>

MINISTERIO DA SAÚDE. **Povos Indígenas unidos contra a Covid-19.** Semana Epidemiológica 28/2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Rede Nacional de Dados em Saúde – RNDS.** Julho de 2021. Acesso: 31.07.2021. Disponível em: <https://saudeindigena.saude.gov.br/corona>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Secretaria Especial de Saúde Indígena.** Acesso em 31 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/sesai>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Tabela: Incidência, mortalidade, letalidade e cobertura vacinal em indígenas assistidos pelo SASISUS,** por DSEI, SE 1 a SE 28 de 2021. Disponível: <https://saudeindigena1.websiteseuro.com/coronavirus/pdf/Relatorio%20Resumido%20SESAI%20Coronavirus.pdf>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **VACINAS COVID-19. Paraíba recebe mais 168,7 mil doses de vacinas Covid-19.** Todos os estados e Distrito Federal receberam novos lotes de imunizantes até quarta-feira (28). Acesso em 28/07/2021 15h47. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/suporte-aos-estados/paraiba/paraiba-recebe-mais-168-7-mil-doses-de-vacinas-covid-19>

MORENO, Ana Carolina. **Junho é o 2º mês mais mortal e o que registra maior nº de casos de Covid da pandemia no estado de São Paulo.** São Paulo. TV Globo — São Paulo. Emissão em: 30/06/2021 15h36. Disponibilidade em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2021/06/30/junho-e-o-2o-mes-mais-mortal-e-o-que-registra-maior-no-de-casos-de-covid-da-pandemia-no-estado-de-sao-paulo.ghtml>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. **18º Relatório da Pesquisa de Monitoramento da COVID-19 na Microrregião do Vale do Mamanguape na Paraíba.** GEPEes - CCAE – UFPB, Mamanguape. Acesso: 29/06/2021 09h54. Disponibilizado: <http://www.ccae.ufpb.br/ccae/contents/noticias/18o-relatorio-da-pesquisa-de-monitoramento-da-covid-19-na-microrregiao-do-vale-do-mamanguape-na-paraiba>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. **A Política Partidária tenta “banalizar” a Pandemia da Covid – 19.** 11º RELATÓRIO DA PESQUISA DE MONITORAMENTO DA PANDEMIA COVID 19 NO VALE DO

MAMANGUAPE. GEPees - CCAE – UFPB, Mamanguape, 2020.

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. **Diagnostico “+EDUCAÇÃO – COVID-19” NO VALE DO MAMANGUAPE.** In.: "UFPB no combate ao Covid-19". João Pessoa, UFPB, Propeq. Livro 1, vol. 1.. 2021, acesso: <http://www.editora.ufpb.br/sistema/press5/index.php/UFPB/catalog/view/981/773/6397-1>

PALHANO SILVA, Paulo Roberto. **Educação e comportamento social no contexto da Pandemia Covid-19 No Vale Do Mamanguape-Pb.** (1). UFPB, PRGe, Encontro Unificado, dia 21.10.2020. <http://bit.ly/ENIP2020>

PAWLOWSKI, Colin; VENKATAKRISHNAN # AJ; RAMUDU, Eshwan KIRKUP, Christian ; PURANIK, Arjun ; KAYAL, Nikhil. **Pre-existing conditions are associated with COVID-19 patients' hospitalization, despite confirmed clearance of SARS-CoV-2 virus.** Revista The Lanche. 2021. Open Access Published: March 23, 2021 DOI: <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2021.100793> [https://www.thelancet.com/journals/eclinm/article/PIIS2589-5370\(21\)00073-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/eclinm/article/PIIS2589-5370(21)00073-0/fulltext)

Portal Click Paraíba. **Imagens de Indígena em vacinação.** Acesso: julho de 2021. Disponível em: https://www.google.com/search?rlz=1C1GCEA_enBR869BR869&source=univ&tbm=isch&q=Portal+Click+Para%C3%ADba.+Ind%C3%ADgenas+lutam+para+inser%C3%A7%C3%A3o+da+vacina%C3%A7%C3%A3o+contra+Covid-19+de+popula%C3%A7%C3%A3o+n%C3%A3o+aldeada+na+Para%C3%ADba.+Aline+Martins.Portal+Click+Para%C3%ADba.+Para%C3%ADba&sa=X&ved=2ahUKEwi9q-n8j7HyAhVhrZUCHTKSDtwQjKegQIlhAC&biw=1024&bih=710

SETTON, Maria da Graça Jacinto. **A teoria do *habitus* em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea** Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação Maio/Jun/Jul/Ago 2002 Nº 20.

SIMON, Allan. **Com 32.912 mortes, julho teve mais de um terço dos 92 mil óbitos por covid.** São Paulo, UOL. Acesso em: 31/07/2020 18h34; Atualizada: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/07/31/coronavirus-covid-19-casos-mortos-31-julho.htm?cmpid=copiaecola>

SITE Leve TV. **Secretário garante que ainda não há confirmação da variante Delta na Paraíba.** Acesso em: 29 de julho de 2021. Disponibilidade em: <https://paraiba.com.br/2021/07/29/secretario-garante-que-ainda-nao-ha-confirmacao-da-variante-delta-na-paraiba/>

SITE G1. **Mapa da vacinação contra Covid-19 no Brasil. Acompanhe a evolução da imunização.** Acesso em 31.07.2021. Disponível em: <https://especiais.g1.globo.com/bemestar/vacina/2021/mapa-brasil-vacina-covid/>

SITE TN ON LINE. Média móvel de mortes por covid cai para abaixo de mil pela 1ª vez em 6 meses. Acesso e Publicado em 31.07.2021, 21:16:00 Editado em 31.07.2021, 21:22:53. Disponível em: <https://tnonline.uol.com.br/noticias/cotidiano/media-movel-de-mortes-por-covid-cai-para-abaixo-de-mil-pela-1-vez-em-6-meses-541904?d=1>

SMITS, N., RASMUSSEN, J. BODECA, G.O., AMARILLA, A.A., GERDES, P., SANCHEZ-LUQUE, F.J., AJIKUTTIRA, P., MODHIRAN, N., LIANG, B., FAIVRE, J., DEVESON, I.W., KHROMYKH, A.A., WATTERSON, D., EWING, A.D., FAULKNER, G.J., **No evidence of human genome integration of SARS-CoV-2 found by long-read DNA sequencing.** Revista: Cell Reports (2021), doi: <https://doi.org/10.1016/j.celrep.2021.109530>.

SUDRE, Carole H ; KESHET, Ayya; GRAHAM, Mark S; JOSHI, Amit D ; SHILO, Smadar; ROSSMAN, Hagai. **Anosmia, ageusia, and other COVID-19-like symptoms in association with a positive SARS-CoV-2 test, across six national digital surveillance platforms: an observational .study.** The Lancet Digital Health. Open Access July 22, 2021DOI:[https://doi.org/10.1016/S2589-7500\(21\)00115-1](https://doi.org/10.1016/S2589-7500(21)00115-1)

SULLIVAN et al. **The COVIDome Explorer researcher portal.** Cell Reports (2021), <https://doi.org/10.1016/j.cel-rep.2021.109527>||OPEN. ACCESS: 28 July 2021 Disponível em:<https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S221112472100958X?token=9187FBA42D3725C21D5A260991983957CF824E887397D6528CB8A8F85D91C892D35CC7CE2B568092BFB324271CD90E81&originRegion=us-east-1&originCreation=20210809144218>

WATANABE, Phillippe. **Brasil tem média móvel de mortes por Covid menor que 1.000 pela 1ª vez desde 20 de janeiro.** Acesso: 31 de julho de 2021 8:12 PM; Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/brasil-tem-m%C3%A9dia-m%C3%B3vel-mortes-231200591.html>